

PARTICIPAÇÃO DA IMPRENSA ESCRITA NA CRISE DO GOVERNO COLLOR (1989-1992)

Cleverson Eduardo Zanquetti¹

Zanquetti, C. E. Participação Da Imprensa Escrita Na Crise Do Governo Collor (1989-1992). *Akrópolis*, 13(1): 67-68, 2005

Resumo: A pesquisa intitulada ‘Participação da Imprensa Escrita na Crise do Governo Collor (1989-1992) procurou estudar o processo democrático brasileiro, desenvolvido entre os anos de 1989 a 1992, que culminou com o *impeachment* do então presidente da república, Fernando Collor de Mello, fator esse resultante de um complexo processo de metamorfoses social, econômica e sobretudo política, desenroladas em séculos de ajustes históricos e agravado justamente por suceder o período de exceção, caracterizado pelos arbitrários governos militares, iniciados em 1964.

PALAVRAS-CHAVE: governo collor; imprensa; *impeachment*

THE WRITTEN PARTICIPATION OF THE PRESS ON COLLOR GOVERNMENT CRISIS (1989-1992)

Zanquetti, C. E. The Written Participation of the Press on Collor Government Crisis (1989-1992). *Akrópolis*, 13(1): 67-68, 2005

ABSTRACT: The research entitled as ‘The Written Participation of the Press on Collor Government Crisis (1989-1992) tried to study the Brazilian democratic process, developed among the years 1989 to 1992 which ended up with the “impeachment” of the republic president, Fernando Collor de Mello. This factor was the result of a complex process of social, economical and political metamorphosis which was controlled in centuries of historical adjusts and aggravated for happening the exception period, characterized by the arbitrary military governments, initiated in 1964.

KEY WORDS: collor government; press; impeachment

Obviamente que a análise mais ampla da situação nos possibilita compreender que os acontecimentos em questão não se desenvolvem de forma isolada, ou seja, as influências externas - assim como em todo o globo, a história do Brasil não está imune às influências internacionais -, representadas principalmente pelas tensões ideológicas ainda protagonizadas, na ocasião, pelo embate entre capitalismo liberal, defendido pelos Estados Unidos da América (EUA), e o então decadente socialismo anti-liberal, outrora apresentado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

É certo que a proposta socialista esfacelava-se aos olhos de quem quisesse ver, tanto é que as os regimes ditatoriais militares minimizavam as ações arbitrárias, à mesma medida em que fazia cessões a algumas reivindicações, como a abertura política defendida por Geisel como “lenta, segura e gradual”. No entanto, uma boa parcela dos personagens políticos latinos americanos, por extensão os brasileiros, ainda sonhava com uma forma alternativa de governo.

Para evitar a concretização do sonho dos mais radicais, a imprensa brasileira utilizou-se de recursos eficazes para consolidar um passo considerado de extrema importância para o que ela mesma caracteriza como o fortalecimento da democracia republicana do país.

Com o objetivo de compreender essas ‘artimanhas’ esta pesquisa aborda, em um primeiro momento, informações importantes que possibilitam uma maior compreensão dos fatos instituídos por alguns órgãos de comunicação de massas durante o ‘recorte’ em estudo. Na oportunidade são explicadas algumas modalidades de indução consensual, assim como a criação de ‘verdades’ ou construção da realidade, utilizada como base para edificação de idéias.

Assim, foram utilizadas colocações de renomados autores e jornalistas brasileiros, a mentira secular da neutralidade, imparcialidade, isenção, honestidade, defendidas com unhas e dentes pelos principais veículos de comunicação que se pode ter conhecimento.

Em uma segunda pesquisa procurou abordar, mais propriamente, a prática destes mecanismos de influência e legitimação democrática da imprensa na transição do militarismo para governos civis, ou a redemocratização brasileira.

Assim, visando demonstrar na prática as estratégias editoriais para moldar os acontecimentos conforme desejavam os proprietários das empresas de comunicação. Primeiro articulando e propagando a figura do candidato perfeito para levar o país ao desenvolvimento. Posteriormente, a bandeira levantada pela imprensa torna-se a derrubada do presidente como forma de se isentar das responsabilidades na eleição de uma figura extremamente vaidosa, além de ineficaz, para representar os anseios das classes dominantes e amenizar as insatisfações populares.

Respaldada por graves denúncias advindas do próprio irmão do presidente, a imprensa inicia uma cruzada em prol da derrubada do primeiro representante popular eleito por voto direto, após a ditadura militar, e aproveita para fortalecer ainda mais seu poder diante da sociedade organizada, assim como se auto-afirmar, com o sofisma de ser mediadora e principal representante dos interesses da população.

Por se tratar de um período considerado recente para estudos de cunho histórico, as informações bibliográficas utilizadas correspondem, na maioria, a materiais produzidos por autores conhecidos devido sua militância em trabalhos

¹ Licenciado em História pela UNIPAR-Umuarama e Especialista em História do Mundo contemporâneo pela UNIPAR – Umuarama.

jornalísticos. Sendo assim, há um certo desfalque de referências produzidas por historiadores propriamente ditos, mas o estudo está enriquecido com fontes diversas, ou seja, além de obras científicas foram consultados jornais, ganhando prioridade as pesquisas realizadas em algumas revistas de circulação nacional, mais precisamente *Veja*, devido não apenas ao preponderante papel desenvolvido durante a época em estudo, mas por significar uma das protagonistas da imprensa envolvida na assunção e 'deposição' de Collor.

Sem pretender apontar culpados ou incriminar quem quer que seja por atitudes tomadas em ocasiões individuais e contextuais que fogem a qualquer afirmação incisiva, a pesquisa buscou compreender um fato de grande importância para a experiência democrática brasileira, assim como formar condições estruturais para maior compreensão do processo histórico, capaz de moldar a sociedade brasileira.

Sendo assim, esta pesquisa se justifica, ao proporcionar subsídios científicos para o entendimento da atuação da mídia, como um importante mecanismo de atuação política e transformações estruturais da História do Brasil.

Toda a argumentação dispensada procurou, sobretudo demonstrar que a imprensa, como qualquer outro personagem de participação histórica, não se caracteriza como um instrumento partidário. De uma forma generalizada, a mídia funciona como um instrumento nas mãos do poder, que a utiliza para criar maiores condições de governabilidade.

Sendo assim, por ser uma instituição historicamente vinculada à vigilância pública, procuramos demonstrar que a imprensa tem papel preponderante no exercício da democracia, independentemente de ser burguesa ou popular. As idéias publicadas sem muita legibilidade sempre estão ligadas às visões da parcela social dominante.

Para que as posições possam ser evidenciadas, deve-se levar em consideração as conjunturas políticas de cada governo. Só assim o observador poderá compreender satisfatoriamente a tendência do pêndulo político da imprensa.

Referencias

- ARBEX, JUNIOR, J. **Os padrões de manipulação na grande imprensa**: apresentação. Rio de Janeiro: Fundação Perseu Abramo, 2003.
- ABRAMO, P. **Os padrões de manipulação na grande imprensa**. Rio de Janeiro: Fundação Perseu Abramo, 2003.
- AMARAL, R. **Imprensa e poder**: Imprensa Oficial. Brasília: UnB, 2002.
- BOURDIEU, P. **A opinião pública não existe**. São Paulo: Polis, 1980.
- Beluzzo, M. de G. L. Democracia na América. **Folha de São Paulo**, São Paulo, set. 2000.
- Gramsci, C. N. C. **Um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- MOTTA, G. L. **Imprensa e poder**: apresentação. Brasília: UnB, 2002.
- MIGUEL, F. L. **Mito e discurso político**. Campinas: Unicamp, 2000.

Recebido em: 03/10/04
Received on: 03/10/04
Aceito em: 10/11/04
Accepted on: 10/11/04